

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Iara Guirão Tonon

**PERFIL DE COMPORTAMENTO E AUTOPERCEPÇÃO COMUNICATIVA DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Belo Horizonte
2017

Iara Guirãõ Tonon

**PERFIL DE COMPORTAMENTO E AUTOPERCEPÇÃO COMUNICATIVA DE
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Fonoaudiologia da Universidade Federal
de Minas Gerais, como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Adriane Mesquita
de Medeiros

Coorientadora: Nayara Ribeiro Gomes

Belo Horizonte

2017

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A comunicação oral humana envolve a fala, a voz e o corpo, aspectos verbais e não verbais da comunicação. Por meio desses elementos e de competências comunicativas específicas um professor transmite a informação ao aluno, que pelo modo como é realizada, pode maximizar o processo de ensino-aprendizagem. A forma como um indivíduo utiliza a comunicação oral é influenciada por vários fatores, entre eles, destaca-se o perfil de comportamento pessoal, que diz respeito ao modo como as pessoas se comportam, de acordo com suas particularidades. Compreender a relação entre o perfil de comportamento, a voz, alguns aspectos comunicativos, incluindo também sintomas vocais em professores, permitirá avançar no conhecimento sobre os aspectos que permeiam a voz do docente e auxiliará no desempenho destes profissionais em termos de competência comunicativa e saúde da voz. **Objetivo:** Analisar a associação entre o perfil de comportamento pessoal e a autopercepção dos recursos vocais, aspectos comunicativos e sintomas vocais autorreferidos por professores universitários. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer nº 1.682.496/16. A pesquisa foi realizada com 334 professores de uma universidade pública que responderam um questionário *online* referente ao uso da voz na docência. A variável de interesse foi a classificação do perfil de comportamento pessoal, identificado em quatro tipos de perfis: pragmático, analítico, expressivo e afável, e os parâmetros analisados foram as características sociodemográficas, autopercepção de recursos vocais, de aspectos da comunicação oral e sintomas vocais. Foi realizada a análise descritiva dos dados e medidas de associação entre as variáveis utilizando os testes Qui-

Quadrado de Pearson e Exato de Fisher. **Resultados:** Os perfis de comportamento se distribuíram de forma equilibrada na amostra do estudo. A autopercepção dos recursos vocais e dos aspectos da comunicação foi percebida como positiva para a maioria dos participantes. Quanto aos sintomas vocais, a maioria dos participantes alegou apresentar o sintoma de garganta seca. Na associação dos perfis de comportamento pessoal com as variáveis estudadas, verificou-se que o perfil pragmático autorrelatou velocidade de fala rápida e às vezes realizar contato ocular. O expressivo demonstrou autopercepção positiva de sua voz e volume da voz forte. O perfil analítico autopercebeu negativamente sua qualidade vocal, considerando-se com volume de voz fraco, articulação ruim e velocidade de fala rápida, além de ser o que mais relatou os sintomas de cansaço na voz e dificuldade para projetar a voz. **Conclusão:** Neste estudo os docentes se identificaram mais com os perfis afável e expressivo. Contudo, dentre as variáveis analisadas, o perfil que mais se destacou foi o analítico, pois este autopercebeu negativamente sua qualidade vocal, considerou-se com volume de voz fraco, articulação ruim e velocidade de fala rápida, além de demonstrar os sintomas de cansaço na voz e dificuldade para projetar a voz. Apenas na autopercepção de aspectos comunicativos o perfil pragmático se sobressaiu, pois foi o que menos relatou realizar contato de olhos. Desse modo, verifica-se que as particularidades de cada perfil podem influenciar no desempenho da competência comunicativa de professores universitários.

Palavras- Chave: Voz; Comunicação; Docentes; Comunicação não verbal; Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Netto BR. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. *Rev. CEFAC*. 2013;15(1):25-39.
2. Martinez CC, Gurgel LG, Magalhães CR. Communicative competences in professors and health professionals education: an exploratory study. *J Speech Phothol Ther*. 2016;1(1):1-5.
3. Azevedo LL, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL, Sá EF, Moro L, Pereira RR. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrb. Comun*. 2014;26(4):777-89.
4. Vieira AC, Behlau M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*. 2009;14(3):346-51.
5. Santos TD, Andrada e Silva MA. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. 2016; 18(6): 1447-55.
6. Júlio CA. A magia dos grandes negociadores: venda produtos, serviços, ideias e você mesmo com muito mais eficácia. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. Quem é este desconhecido no outro lado da mesa?; p. 65-90.
7. Barbosa N, Cavalcanti ES, Neves EAL, Chaves TA, Coutinho FA, Mortimer EF. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. *Ciênc. Cogn*. 2009;14(1):75-102.
8. Camargo EMC, Oliveira MP, Rodriguez-Añez CR, Hino AAF, Reis RS. Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. *Psicol Argum*. 2013;31(75):589-97.
9. Servilha EAM, Pereira PM. Condições de trabalho, saúde e voz em professores universitários. *Rev. ciênc. méd*. 2008;17(1):21-31.
10. Souza SM, Souto LES, Lima CA, Lacerda MKS, Vieira MA, Costa FM. Caracterização sociodemográfica de docentes da área da saúde. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*. 2015;4(1):15- 28.

11. Servilha EAM, Costa ATF. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. Rev. CEFAC. 2015;17(1):13-26.
12. Servilha EAM, Correia JM. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. Distúrb. Comun. 2014;26(3):452-62.
13. Leite AF, Nogueira JAN. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Rev. bras. saúde ocup. 2017;42(6):1-15.
14. Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011;19(5):[09 telas].
15. Lima JP, Ribeiro VV, Cielo CA. Sintomas vocais, grau de quantidade de fala e de volume de voz de professores. Distúrb. Comun. 2015;27(1):129-37.
16. Anhaia TC, Klahr PS, Cassol M. Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários: estudo observacional transversal. Rev. CEFAC. 2015;17(1):52-57.
17. Servilha EAM, Arbach MP. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. Distúrb. Comun. 2013;25(2):211-18.
18. Wachelke J, Natividade J, Andrade A, Wolter R, Camargo B. Caracterização e avaliação de um procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). Aval. Psicol. 2014;13(1):143-46.